

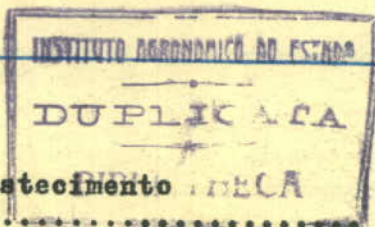
A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

Perspectiva para o abastecimento de arroz em 1954	1
Preços médios recebidos pelos lavradores em 1952/1953	4/5
O café e a avicultura	6
Estimativa da produção de arroz	8
Mercados e Preços	
Café	9
Algodão	13
Preços no interior	17
Situação da Lavoura	18
Situação da Pecuária	25
Índice Bibliográfico	29
Exportação e Importação pelo Porto de Santos	31/33

A N O IV
Nº 4
ABRIL DE 1954



DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO
Boletim da Subdivisão de Economia Rural
Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8085

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe: Engº Agrº Ruy Miller Paiva

S E C C O E S

Política da Produção Agrícola

Engº Agrº Constantino C. Fraga (Chefe)
Engº Agrº Salomão Schattan
Engº Agrº Milton N. Camargo
Engº Agrº Ismar F. Pereira
Engº Agrº Antenor Dolci

Mercados e Preços

Engº Agrº Rubens A. Dias (Chefe)
Engº Agrº Wilson Dantas
Engº Agrº Mauro S. Barros
Engº Agrº Adolpho Cusnir

Organização e Administração Rural

Engº Agrº O. J. T. Etori (chefe)
Engº Agrº F. S. Gomes Junior
Engº Agrº Adolpho Kauffmann
Engº Agrº Odilon Nogueira
Engº Agrº Georgino Macedo Coelho

Previsão de Sarras e Cadastro

Engº Agrº Mario Zaroni (Chefe)
Engº Agrº Oswaldo B. Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Engº Agrº Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Engº Agrº Ismar Ramos

SECRETARIA DA AGRICULTURA

São Paulo

Brasil



PERSPECTIVAS PARA O ABASTECIMENTO DE ARROZ EM 1954

O exame dos poucos dados até o momento disponíveis e referentes à safra de arroz das principais regiões produtoras do País, conduz à conclusão de que o suprimento do produto será este ano, nitidamente maior que o do ano anterior. Isso, a despeito das quebras ocorridas na esperada produção, as quais foram pesadíssimas em algumas zonas. Realmente, aquele exame nos mostra, a grosso modo o seguinte:-

Rio Grande do Sul:- É de 15 milhões de sacos de 50 quilos em casca (12,5 milhões de sacos de 60 quilos) a última estimativa para a presente safra. Apesar de ser apenas ligeiramente superior à safra passada (cêrca de 4,7% maior) é ela a maior safra até hoje registrada naquele Estado.

Santa Catarina e Paraná:- São muito deficientes os elementos informativos existentes. Parece, entretanto, que a produção nesses dois Estados será maior que a do ano passado, devido, sobretudo, ao grande acréscimo havido na área plantada.

São Paulo:- A segunda estimativa acusa uma grande queda em relação à primeira (aproximadamente 26%). Mesmo assim, o volume previsto para a safra é cêrca de 28% superior ao da safra de 1952/53.

Minas:- As informações conhecidas não permitem nenhum juízo válido para todo o Estado. Entretanto, o Triângulo Mineiro, que é por excelência a região exportadora do arroz mineiro, acusa uma quebra de proporções calamitosas. Parece constituir mesmo, a única zona produtora, onde a quebra não só anulou o aumento verificado na área plantada, como provocou uma redução absoluta, em relação à última produção. Esse decréscimo é grosseiramente avaliado em 70 a 80% sobre a produção esperada e estima-se que a presente colheita seja 20 a 30% inferior à obtida em 1952/53.

Goiás:- Neste Estado, as perdas são bem maiores que às verificadas no Estado de São Paulo, pois andam em torno de 40%. Assinale-se, ainda, que alguns dos seus grandes centros produtores foram tão duramente atingidos, quanto a região vizinha do Triângulo Mineiro. O enorme plantio permitirá, todavia, colher-se cêrca de 20 a 30% mais que o ano anterior.

Por esse ligeiro retrospecto verifica-se que, à exceção do Triângulo Mineiro, todos os importantes centros produtores deverão acusar aumento de produção; Releve-se ainda o fato de que o Triângulo Mineiro é hoje mais importante como centro comercial do que propriamente como produtor, pois, para lá converge uma parte ponderável da safra goiana. A produção daquela zona mineira representa, de modo grosseiramente aproximado $1/5$ a $1/6$ da produção de São Paulo. Um outro fato que deve merecer consideração é que as alegadas quebras são sempre referidas a uma produção esperada que poderia ser classificada de bastante otimista pois as condições climáticas, antes de se tornarem marcadistas, vinham transcorrendo de modo quasi ideal à orizicultura.

De certo modo, tudo o que foi acima exposto está em contradição com os elevados preços atualmente vigorantes para o produto e notadamente com o movimento dos preços do arroz em casa que se acha em ascensão, a despeito do alto nível atingido e do adiantado da época. Entretanto, parece mais convincente o fato de que estes elevados preços antes de se estribarem numa eventual escassez do produto, derivam das seguintes causas:-

a) Grande deficiência de informações sobre o volume e demais condições da safra com que contam os círculos interessados na economia desse produto. É esta uma das causas do receio que presentemente se observa entre muitos cerealistas para "abrir" preços e iniciar as atividades da comercialização da safra. Grande número destes intermediários encontra-se na expectativa, aguardando informações mais precisas sobre o volume da safra nas outras regiões. É verdade que o tabelamento nos grandes centros de consumo também tem contribuído para essa hesitação entre os cerealistas pela incerteza que traz quanto à política de preços a ser seguida.

b) Acentuada retenção por parte dos produtores.

c) A inexistência prática de estoques da safra passada.

O resultado da ação dessas causas é que o arroz não é movimentado, não aparece nos centros de consumo, provocando nesses locais novas elevações de preço, que vão se refletir nas fontes produtoras.

No entanto, é razoável admitir-se que, à medida que forem sendo confirmados os indícios duma maior safra e que a pressão da colheita sobre os produtores se fôr acentuando, os preços tenderão a baixar.

Quanto às eventuais exportações, mesmo aceitando-se como muito provável uma melhoria no suprimento de arroz, a mais elementar prudência indica ser demasiadamente prematuro, cuidar-se desde já, desse tipo de comércio. É necessário procurar antes de mais nada, obter um suprimento que assegure, além dum abastecimento razoável, a formação dum estoque de certa grandeza, capaz de minorar os desastrosos efeitos dum eventual fracasso na colheita seguinte. Com isso, seria mais problemática a repetição de situações semelhantes aos dois últimos anos, quando a inexistência de estoque aumentou enormemente a influência da produção sobre os preços.

A propósito das exportações, deve-se notar que nas possibilidades de participação são, no momento, bastante reduzidas. Com efeito, além das perspectivas de menor comércio internacional devido ao aumento de produção em quase todos os grandes países produtores ou produtores-consumidores e mesmo à formação de substanciaes estoques em alguns deles, há a questão dos preços. Estes, no mercado internacional, estão muito abaixo dos preços brasileiros. Uma idéia de quão grande é essa diferença, pode ser obtida ao atentar-se nos preços do produto nos EE.UU. que, como se sabe, é um importante exportador de arroz. Ali, o zenith nº 2 estava cotado em meados de março a 11 1/2 cents por libra ou, aproximadamente Cr\$ 430,00 por 60 quilos beneficiado. O preço do produto beneficiado no mercado internacional regula, portanto, com as cotações do arroz em cada atualmente vigorantes em muitos dos nossos centros de produção. Vê-se assim, que são de grande vulto os obstáculos que atualmente se antepõem às nossas exportações de arroz e que felizmente tal fato não constitue, na situação presente, motivos para excessivos pezares.

Nota: 1) São oficiais os dados referentes ao volume das safras do Rio Grande do Sul e São Paulo. Quanto à Goiás e o Triângulo Mineiro, as impressões aqui registradas foram baseadas em viagens que, técnicos desta Subdivisão, fizeram recentemente às referidas zonas.

2) O preço em CR\$ do produto norte americano, foi obtido tomando-se o valor de CR\$28,36 per dolar. Vale dizer, levando-se em conta a bonificação de CR\$ 10,00.

3) Para esclarecimento sobre a posição mundial do arroz, leia-se "A Agricultura em São Paulo" Ano III - Nº 8 - agosto de 1953.

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES EM 1952 (1)

	ARROZ		FEIJÃO	MILHO	CAFÉ		ALGODÃO CAROÇO	AMENDOIM CASCA	MAMONA	BATATA
	casca se.60kg	benef. se.60kg	saco 60kg	saco 60kg	em saco se.40kg	benef. se.60kg	Por arroba	saco 25kg	Por quilo	saco 60kg
JANEIRO	161,00	258,80	205,40	117,30	307,80	1 057,40	-	57,40	3,74	91,60
FEVEREIRO	181,00	289,60	202,50	109,10	307,60	1 071,70	-	61,50	3,96	98,20
MARÇO	165,10	274,30	209,30	108,50	309,80	1 076,50	-	60,20	3,86	107,00
ABRIL	159,00	266,20	240,00	102,70	306,00	1 063,40	-	59,30	3,06	128,00
MAIO	178,50	282,30	179,90	95,50	306,20	1 083,10	85,10	59,50	2,91	121,10
JUNHO	195,10	309,30	180,30	101,20	299,20	1 034,70	86,00	62,30	2,82	151,50
JULHO	204,30	330,50	189,20	100,50	317,90	1 070,10	85,80	65,80	2,73	166,80
AGOSTO	226,10	357,30	217,10	106,90	329,80	1 063,30	85,80	67,20	2,56	170,50
SETEMBRO	244,60	381,80	230,80	109,30	331,70	1 056,60	86,10	76,20	2,88	177,50
OUTUBRO	249,10	396,80	238,70	114,90	328,30	1 052,10	86,40	75,20	2,90	199,00
NOVEMBRO	260,10	400,80	253,40	125,40	323,40	1 045,20	85,60	74,10	3,12	261,50
DEZEMBRO	266,30	418,60	280,60	139,30	319,70	1 087,10	-	73,70	3,01	195,00
Preço médio anual pon- derado								85,54		

Dados coletados pela Seção de Mercados e Preços.

(1) Os levantamentos referentes aos anos de 1948, 49, 50, 51 foram publicados na "Agricultura em São Paulo" Ana II nº 3.

PREÇOS MÉDIO RECEBIDOS PELOS LAVRADORES EM 1953 (1)

	ARROZ		FELJÃO	MILHO	CAFÉ			ALGODÃO	AMENDOIM	MAMONA RATATA		
	casca sc.60kg	benef. sc.60kg	saco 60kg	saco 60kg	em sacco sc.80kg	benef. sc.60kg	Por arroba	Por arroba	CASCA	saco 25kg	Por quile	saco 60kg
JANEIRO	298,20	477,00	379,60	146,20	325,40	1 081,60	-	-	67,90	3,19	190,80	
FEVEREIRO	335,80	527,70	488,80	147,40	322,50	1 058,40	-	-	71,10	2,94	183,30	
MARÇO	333,70	552,00	588,70	145,50	357,50	1 176,40	81,40	81,40	83,10	3,01	215,90	
ABRIL	328,60	564,20	572,20	133,30	356,60	1 168,90	80,70	80,70	87,30	2,94	315,90	
MAIO	324,20	559,60	318,50	129,30	330,30	1 127,70	79,50	79,50	82,30	2,69	322,70	
JUNHO	354,20	574,50	274,40	129,00	328,80	1 103,40	78,90	78,90	76,50	2,67	287,10	
JULHO	421,00	682,70	260,70	136,00	372,30	1 193,50	78,50	78,50	98,00	2,68	212,20	
AGOSTO	456,50	715,00	258,60	134,90	420,50	1 308,20	77,20	77,20	115,60	2,89	236,90	
SETEMBRO	441,10	688,80	207,70	134,20	407,20	1 272,10	76,50	76,50	122,50	2,48	260,00	
OUTUBRO	429,90	692,60	169,10	135,10	412,10	1 318,00	-	-	122,70	2,45	263,80	
NOVEMBRO	442,90	706,80	151,50	143,70	449,20	1 421,90	-	-	127,90	2,35	244,80	
DEZEMBRO	466,50	737,70	143,40	148,30	489,80	1 558,00	-	-	105,60	2,20	189,00	
Preço médio anual ponderado							79,30					

Dados coletados pela Seção de Mercados e Preços.

(1) Os levantamentos referentes aos anos de 1948, 49, 50, 51 foram publicados na "Agricultura em São Paulo" Ano II nº 3.

O CAFE E A AVICULTURA

O alto nível de preço que vem alcançando a rubiácea nestes últimos 3 anos, permite ao lavrador restaurar seus decadentes cafézais- E, sendo a adubação uma das principais, si não a mais importante prática restauradora, têm os fertilizantes, lógicamente, sua demanda aumentada. Dos adubos orgânicos, o estêrco de galinha reúne qualidades que o colocan em situação privilegiada. Daí, as sucessivas instalações de granjas avícolas que se notam em propriedades cafeeiras. Parece que uma nova modalidade de exploração vem sendo usada pelos cafeicultores. Consiste em montar um aviário e dá-lo a terceiro para explorá-lo, recebendo como pagamento apenas o estêrco.

Como se trata de uma prática que poderá tomar um razoável incremento entre nós, pois trata-se sem duvida, de vantajoso empreendimento, analisemo-la sob o ponto de vista econômico, a fim de verificarmos, o custo dêsse fertilizante ao lavrador. De início, devemos estimar o custo de instalação de uma granja, no que concerne a benfeitorias, como sejam, galinheiros, cercados, casas de criação, pinteiro, comedouros etc. Técnicos, desta Subdivisão, procurando determinar a renda agrícola de granjas localizadas nos arredores da Capital visitaram 8 propriedades no segundo semestre do ano passado, é essas propriedades, com um contingente de 13 500 aves possuíam um total de Cr\$ 337 000,00 com aquelas benfeitorias, o que dá uma média de Cr\$ 25,00 por cabeça- Hoje, todavia, segundo a opinião de firmas atuantes, o custo de instalação do tipo médio padrão é de Cr\$ 45,00 por poedeira e o preço médio de pinto de 1 dia (fêmea) é de Cr\$ 14,00.

Uma propriedade com 100 000 cafeeiros, cujo proprietário pretenda adubar metade dessa lavoura anualmente, com 1 quilo por pé, terá que dispender 50 000 quilos. Para isso terá que montar um aviário com capacidade para 2 780 poedeiras, partindo-se da produção média de 18 ks de estêrco por ave.

O gasto dêsse avicultor com a instalação, será o seguinte:

Benfeitoria (na base de Cr\$ 45,00 por ave)	Cr\$. 125 100 00
Compra de 3 336 pintos (20% de perda)	Cr\$. 46 700 00
Total	Cr\$ 171 800 00

A despesa anual do lavrador será:	
Juros de 7% a.a. sobre Cr\$ 171 800,00	Cr\$. 12 026,00
Depreciação anual do capital de instalação (1)	Cr\$. 12 510,00
Renovação anual do rebanho (2)	Cr\$ 15 595,00
Total	Cr\$ 40 131,00

O rebanho deverá produzir, segundo a produção média atrás admitida, 50 000 quilos de estêrco. Portanto, o custo de 1 tonelada do produto será (Cr\$ 40 131,00 dividido por Cr\$ 50,00).

A relação N - P - K - do estêrco de galinha é de mais ou menos 2,5 - 3,3 - 1,5, respectivamente- Vejamos uma mistura de adubos químicos com esses mesmos elementos e na mesma proporção, quanto custa atualmente ao lavrador.

ADUBO	kg. PARA PERFAZER		PREÇO p/kg Cr\$	TOTAL
	2,5 de N;	3,3 DE P; e 1,5 de K		
Salitre do Chile(15%)	16,5		2,85	47,00
Superfosfato simples(20%)	16,5		2,55	42,00
Cloreto de potássio(60%)	2,5		3,55	8,80
Total	35,5			97,80

Conclui-se, pois, que 100 quilos de adubo em estudo poderão substituir 35,5 da mistura acima, sendo que o preço dessa mistura Cr\$ 97,80 é cerca de 22% mais elevado.

Se nesse aspecto já é vantajoso o uso do estêrco de galinha, ainda mais significante é o seu emprêgo, tendo-se em conta os benefícios que êle levará ao solo, como elemento orgânico que é.

Pelo exposto, é de se esperar, portanto, um ponderavel crescimento da avicultura paulista, apesar do já espetacular que ela vem experimentando, até ao ponto que o suprimento de alimentos essenciais determinar o estacionamento dessa exploração.

- 1)- Admitindo-se uma duração média de 10 anos.
- 2)- Renovação na base de 1/3 por ano.

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ARROZ - SAFRA DE 1953/54
EM SACAS DE 60 KG. - EM CASCA

	Estimativa de fe- vereiro, publica- da em março.	Quebras ve- rificadas em março.	Estimativa da produção em i- nício de abril
Araçatuba	1 358 134	160 515	1 197 619
Araraquara	524 320	137 157	387 163
Avaré	780 550	168 518	612 032
Bauré	437 081	114 353	322 728
Bebedouro	1 930 031	878 421	1 051 610
Bragança	152 419	36 531	115 888
Campinas	525 928	22 273	503 655
Capital	12 992	-	12 992
Catanduva	760 874	336 528	424 346
Itapetininga	446 599	31 406	415 193
Jadé	226 356	22 915	203 441
Marília	1 629 761	138 486	1 491 275
Paraguaçu	300 403	104 999	195 404
Piracicaba	449 652	88 925	360 727
Piraçununga	625 697	43 837	581 860
P.Prudente	207 467	69 077	138 390
Rib.Preto	2 478 495	600 880	1 877 615
Santos	230 668	-	230 668
S.J.Rio Preto	1 866 537	867 279	999 258
Taubaté	554 970	92 184	462 786
TOTAL	15 498 934	3 914 284	11 584 650
	100%	25,26%	74,74%

NOTA:- As quebras indicadas, foram calculadas com base em rápido inquerito procedido em suas zonas pelos Eng.Agrônomos Regionais, da Divisão de Fomento Agrícola.

MERCADO DE CAFÉ

No decorrer de março continuou o movimento de altas dos preços de café. Foram atingidos os níveis mais altos observados até agora, com as cotações de Cr\$ 535,00 por 10 quilos no mercado de entregas diretas em Santos e 93,05 cents por libra (Cr\$.. 479,20 por 10 quilos) no contrato "S" em Nova York.

Quadro I

COTAÇÕES DE CAFÉ - MÊS DE MARÇO DE 1954

MERCADOS	Dia 3	Dia 31	Cotação Mínima	Cotação Máxima
A-SANTOS(Cr\$. /10 quilos)				
DISPONÍVEL				
Estilo Santos, tipo 4	400,00	470,50	400,00	470,50
TERMO DA BOLSA				
Contrato "D"				
Março	426,90	-	426,90	491,50
Maior	449,90	508,90	449,90	512,90
Julho	457,90	520,70	457,90	523,60
Setembro	452,00	510,90	452,00	514,00
Dezembro	452,00	511,50	452,00	514,50
Janeiro 55	452,50	516,00	452,50	519,90
Março 55	-	519,80	512,50	519,80
ENTREGAS DIRETAS				
Março	445,00	-	440,00	500,00
Março/junho	455,00	-	450,00	480,00
Abril/junho	460,00	500,00	455,00	505,00
Julho/dezembro	465,00	510,00	455,00	520,00
Janeiro/junho 1955	470,00	525,00	465,00	535,00
Julho/dezembro 1955	470,00	495,00	465,00	520,00
B-NOVA YORK(Cents/libra)				
TERMO-				
(1)				
Contrato "S"				
Março	81,75	-	80,45	91,95
Maior	82,50	92,50	81,00	93,01
Julho	82,25	92,50	80,70	93,05
Setembro	80,75	91,75	79,25	92,17
Dezembro	80,25	91,20	78,75	91,90
Março 55	-	90,80	88,70	91,55

(1)- Dia 1

Por outro lado, segundo dados do Bureau Pan Americano de Café, as cotações no disponível de Nova York, do café Santos tipo 4, atingiu na semana de 26 de março a 1 de abril a média de 93,50 cents por libra, ou seja Cr\$ 488,52 por 10 quilos.

No disponível de Santos, o café tipo 4 acusou uma alta de Cr\$ 70,50 por 10 quilos entre os dias 3 e 31 de março, o que constitui o maior avanço nos preços desse produto em um único mês nesse mercado. Nos mercados a termo de Santos e Nova York, as altas verificadas foram menores, conforme se constata pelos dados apresentados no quadro I, variando de Cr\$40,00 a Cr\$60,00 por 10 quilos entre o início e fim do mês.

O mercado de Santos esteve bem ativo, bastando dizer que foram negociadas em março 1.033.094 sacas no disponível, segundo dados do Sindicato de Corretores de Café, em comparação com as 818.714 e 770.558 sacas vendidas respectivamente em fevereiro e janeiro deste ano.

O mercado de entregas diretas teve, em princípios de março, pouco movimento, sendo negociadas apenas 135.750 sacas em todo o mês, contra 226.750 negociadas no mês anterior.

Quadro II

-COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ NO DISPONÍVEL- 1954

MERCADOS	Janeiro	Fevereiro	Março
NO BRASIL: Cr\$/10 quilos			
Estilo Santos, tipo 4	369,62	374,98	430,55
Paranaguá, tipo 4 mole	361,95	371,21	425,89
Rio, tipo 7	245,84	267,61	327,05
Vitória, tipo 7/8	202,05	211,77	249,24
NOS ESTADO UNIDOS:			
a) cents por libra			
Nova York:Santos, tipo 4	69,75	76,00	...
Nova York:Paraná, tipo 4	68,30	75,00	...
N.Orleans:Rio, tipo 7	57,30	60,60	...
N.Orleans:Vitória, tipo 7/8	54,25	56,20	...
b) Cr\$ por 10 quilos			
Nova York:Santos, tipo 4	359,20	391,39	...
Nova York:Paraná, tipo 4	351,74	386,24	...
N.Orleans:Rio, tipo 7	295,09	312,08	...
N.Orleans:Vitória, tipo 7/8	279,38	289,42	...

FONTE: I. B. C. e Bureau Pan Americano do Café

Quadro III

POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 31 DE MARÇO DE 1 954

SACAS DE 60 QUILOS

	1 950	1 951	1 952	1 953
I-SALDO VERIFICADO EM 30/6 ÚLTIMO:				
1)- a liberar	3 581 409	2 469 092	496 146	68 738
2)- estoque nos portos	2 246 262	2 459 868	2 210 208	2 881 073
Total	5 827 671	4 928 960	2 706 354	2 949 811
II-CAFÉ REGISTRADO DE JULHO A MARÇO:				
1)-café da safra anterior	875 645	129 481	66 821	70 547
2)-idem da safra em curso	15 549 488	14 329 859	15 388 313	14 420 904
Total	16 424 133	14 459 340	15 455 134	14 491 451
TOTAL I + II	22 252 104	19 388 300	18 161 488	17 441 262
III-CONSUMO DE JULHO A MARÇO:				
1)-exportação para o exterior	13 493 720	13 342 325	12 187 888	12 457 212
2)-comércio de cabotagem	292 652	259 975	214 856	314 530
3)-consumo nos portos	(x) 440 000	(x) 440 000	447 425	477 182
Total	14 236 372	14 042 300	12 850 164	13 248 924
IV-DISPONIBILIDADE EM 31 DE MARÇO	8 015 732	5 341 000	5 311 324	4 192 338
V-REGISTRO ATÉ O FIM DA SAFRA	1 204 112	632 241	712 087	...
VI-DISPONIBILIDADE TOTAL ATÉ 30/6	9 219 844	5 973 221	6 023 411	...

(x)-Estimativa

FONTE: Instituto Brasileiro do Café

As exportações brasileiras para o exterior atingiram 1.375,456 sacas em março, apresentando um acréscimo de mais de 360 mil sacas em relação ao total do mês anterior.

Dêsse total, 727,117 sacas foram embarcadas por Santos, 277.632 por Paranaguá, 275.646 pelo Rio, 68.838 por Vitória e o restante pelos demais portos cafeeiros. Como se verifica, foi mantida nesse mês uma exportação normal para essa época do ano, apesar da alta dos preços.

Por outro lado, as estatísticas chegadas dos Estados Unidos informam que nos 3 primeiros meses do ano, aquele país importou 6,1 milhões de sacas, contra um total de 5,9 importadas no mesmo período do ano anterior, e 6,3 importadas há 2 anos, o que igualmente mostra que as compras americanas de café, pelo menos até o fim de março, estão em níveis normais.

No quadro III apresentamos dados sobre a posição estatística do café em 31 de março último. Constata-se por esses elementos, que já foram registradas até 31 de março 14.420.904 sacas, o que supera a estimativa da produção da corrente safra comercial, feita pelo I.B.C., em quase 300 mil sacas.

Esse total ainda deve ser aumentado, sendo difícil de se dizer qual será o montante final de registros de café para exportação na safra 1953/54, ainda mais agora que se prorrogou o prazo de embarques de café no interior, de 30 de abril para 31 de maio. Isso possibilitará o embarque antecipado de cafés da próxima safra, cuja colheita já está prestes a se iniciar em certas zonas cafeeiras.

É difícil, pois, fazer-se uma estimativa de qual seria o estoque final da safra 1953/54, podendo-se, a grosso modo, prever-se que ele se situará entre 1,5 a 2 milhões de sacas, sem nenhum café para ser liberado no interior.

Ainda não foi dada à publicidade, nenhuma estimativa oficial sobre a safra exportável do Brasil, na safra futura, que se iniciará a 1 de julho próximo.

Apenas se conhece oficialmente a 1ª previsão feita em São Paulo e que nos dá um total de 8,8 milhões para a produção total desse Estado, o que corresponde a cerca de 7,3 milhões de sacas exportáveis.

MERCADO DE ALGODÃO

As cotações de algodão em março no mercado de São Paulo sofreram baixas no transcorrer do mês, tendo nos 2 últimos dias acusado pequenas altas. Conforme se constata pelos

COTAÇÕES DE ALGODÃO, Quadro I MARÇO DE 1954

MERCADOS	Dia 4	Dia 31	Mínima	Máxima
A-SÃO PAULO-Cr\$/15 kg				
DISPONIVEL				
Tipo 5	323,00	320,00	316,00	323,00
BOLSA MERCADORIAS				
Contrato Nacional				
Maio	327,00	318,00	315,00	327,00
Julho	331,50	321,00	318,00	331,50
Outubro	339,00	336,00	330,00	339,00
Dezembro	340,50	339,00	330,00	340,50
Março	-	-	-	-
CAIXA DE LIQUIDAÇÃO				
Contrato "C"				
Maio	325,00	324,00	312,00	326,00
Julho	330,00	328,00	315,00	333,00
Outubro	341,00	341,00	327,00	341,00
Dezembro	345,00	344,00	329,00	327,00
Março	-	-	-	-
B-N.YORK-Cents/lb				
Disponivel				
Middling	(1)			
Middling	35,15	35,10	35,10	35,35
TERMO				
Março	34,37	-	34,37	34,57
Maio	34,38	34,30	34,30	34,58
Julho	34,36	34,44	34,36	34,68
Outubro	33,83	34,15	33,75	34,15
Dezembro	33,83	34,10	33,78	34,10
Março	-	34,17	34,01	34,28

(1) Dia 1 de Março

FONTES: BOLSA DE MERCADORIAS, CAIXA DE LIQUIDAÇÃO DE SANTOS S/A.

numeros do quadro I, a perda nas cotações do tipo 5, no disponível de São Paulo, foi de apenas Cr\$ 3,00 por arroba entre o primeiro e o ultimo dia util do mês. No mercado a termo, a baixa, nesse mesmo periodo, foi mais intensa nos meses mais proximos. O volume de negocios continua pequeno, tendo sido vendido em março 62 000 arrobas no contrato "C", ou seja pouco menos que as 70 mil negociadas em Fevereiro. Na Bolsa de Mercadorias, foram vendidas em março 22 000 arrobas no "Contrato Nacional", contra quase 13 mil negociadas no mês anterior.

No mercado de Nova York, as oscilações nas cotações se deram de um modo geral, em sentido inverso das de São Paulo. Houve alta nas cotações até meados de mês, quando houve recuos nas cotações.

Conforme é realizado todos os anos a Divisão de Economia Rural, em cooperação com a Bolsa de Mercadorias, procede ao levantamento dos estoques de algodão em pluma existentes no dia 28 de Fevereiro, data esta considerada como termino da safra comercial 1953/54. Foram apuradas as seguintes quantidades de algodão em pluma, de acordo com a localização dos estoques:

LOCAIS	FARDOS	QUILOS
Armazens Gerais	794 419	147 287 019
Fiações	66 082	12 497 813
Docas de Santos	21 505	4 208 896
Depositos Particulares	8 176	1 479 865
Em transito	3 027	546 699
Usinas de Beneficiamento	758	139 845
Totais	896 967	166 142 128

Relativamente á propriedade desse algodão os estoques se distribuíram entre os seguintes grupos:-

	FARDOS	QUILOS
Banco do Brasil S/A	337 466	62 070 636
Com.Fin.da Produção	232 015	42 369 754
Firmas Particulares	327 486	61 681 538
Totais	896 967	166 142 128

Quadro II

POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO ALGODÃO EM PLUMA NO ESTADO DE SÃO PAULO

TONELADAS

SAFRAS COMERCIAIS	1950/51	1951/52	1952/53	1953/54
I- SUPRIMENTO:				
estoques em 1 de março	59 636	34 692	39 948	237 598
produção	165 149	230 571	350 790	235 504
importação cabotagem	29 418	24 778	14 988	15 000 (1)
Total	254 203	290 041	405 726	488 102
II- DISTRIBUIÇÃO:				
exportação exterior	116 574	123 122	25 211	187 164
exportação cabotagem	2 932	11 080	8 259	13 300 (1)
consumo	85 650	90 694	90 125	85 502
Total	205 156	224 896	121 695	285 966
III- SALDO (I - II)	49 047	65 145	284 031	202 136
IV- ESTOQUES EM 28/2				
levantados	34 692	39 948	237 598	166 142

(1)- Estimado

FONTES: Bolsa de Mercadorias, Divisão de Economia Rural, L.Figueiredo, Cia. Docas de Santos

NOTA: 1) A diferença entre o saldo (Suprimento-Distribuição) é o estoque realmente levantado deve ser atribuída, em grande parte, ao comércio por via terrestre.
2) Todos os dados refere-se ao ano algodoeiro-março a fevereiro- menos os dados referentes ao consumo que dizem respeito ao ano civil.

Apresentamos no quadro II dados referentes a posição estatística do algodão no Estado de São Paulo, desde a safra 1950/51 até 1953/54, safra que se findou a 28 de Fevereiro ultimo. Conforme se sabe desde a safra 1952/53 houve acumulação de estoques que na ocasião eram de difícil colocação no exterior. Essa situação evoluiu favoravelmente na ultima safra , quando conseguimos vender 187 164 toneladas para o exterior . Mesmo assim o estoque final dessa safra(166 142 toneladas)foi bem maior que o desejavel. Essa situação fará com que o suprimento da atual safra seja bem grande, possivelmente de cerca de 430 mil toneladas.

Em Março iniciou-se a entrada de algodão em caroço nas maquinas de beneficio no interior do Estado. O preço medio recebido pelos lavradores nesse mês foi de Cr\$ 106,80 por arroba. Salienta-se, no entanto, que houve relativamente poucos negocios fechados, pois, na maior parte das transações o preço seria realmente estabelecido mais tarde, tendo nesse caso os lavradores recebido na ocasião da entrega apenas um adiantamento.

* * *

**PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
MARÇO DE 1954**

	ARROZ		FEIJÃO		MILHO		CAFÉ		ALGODÃO CAROÇO		AMENDOIM		MAMONA		BATATA		CEBOLA	
	Em casca Sac. 60Kg.	Benef. Sac. 60Kg.	Sacas 60Kg.	Sacas 60Kg.	Em cêco Sac. 40Kg.	Benef. Sac. 60Kg.	Por Arroba	Em casca Sac. 25Kg.	Por Quile	Sacas 60Kg.	Por Arroba	Sacas 60Kg.	Por Arroba	Sacas 60Kg.	Por Arroba	Sacas 60Kg.	Por Arroba	
Araçatuba	312,00	558,70	137,30	134,40	650,00	-	109,40	118,20	2,60	200,00	130,00	-	-	-	-	-	-	
Araraquara	300,00	470,00	143,10	120,00	-	-	97,00	120,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Avaré	303,40	508,00	122,90	92,40	704,50	2.180,00	-	107,50	2,20	195,00	80,00	-	-	-	-	-	-	
Bauré	365,10	617,30	168,90	127,20	687,30	2.230,20	103,50	110,80	2,70	280,00	-	-	-	-	-	-	-	
Bebedouro	338,60	604,90	153,40	122,60	622,80	2.206,70	112,60	118,50	3,00	202,30	80,00	-	-	-	-	-	-	
Bragança Paulista	290,90	462,70	150,00	150,00	622,70	2.154,50	-	-	-	202,50	100,00	-	-	-	-	-	-	
Campinas	315,90	612,80	158,80	127,60	700,00	2.124,10	115,00	-	-	190,10	87,30	-	-	-	-	-	-	
Catanduva	359,60	638,70	163,70	122,60	641,50	2.210,50	110,00	116,90	3,00	285,00	70,00	-	-	-	-	-	-	
Itapetininga ..	297,00	571,60	135,30	95,90	-	-	-	-	-	177,50	70,00	-	-	-	-	-	-	
Jad	382,20	649,60	160,00	129,10	730,00	2.250,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Marília	331,90	641,50	142,70	103,20	678,70	2.236,10	107,60	117,80	2,80	260,20	-	-	-	-	-	-	-	
Paraguá Paulista	298,90	566,40	73,70	74,10	695,60	2.220,00	100,00	110,00	2,40	-	-	-	-	-	-	-	-	
Piracicaba	318,90	571,10	164,80	113,70	665,00	2.000,20	108,30	100,00	-	205,40	96,90	-	-	-	-	-	-	
Pirapunganga ...	322,10	546,30	148,50	124,80	721,90	2.203,00	113,10	100,00	-	193,10	101,80	-	-	-	-	-	-	
P. Prudente ...	317,50	548,40	134,80	77,80	719,90	2.326,10	103,90	104,40	2,40	200,00	-	-	-	-	-	-	-	
Rib. Preto	321,30	588,60	151,80	131,30	653,60	2.221,80	107,40	111,00	2,90	298,40	100,00	-	-	-	-	-	-	
S.J.do Rio Preto	322,10	549,50	182,50	129,40	602,40	2.073,80	110,00	113,40	3,00	-	-	-	-	-	-	-	-	
Santos	225,00	550,00	195,00	195,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Taubaté	337,80	591,20	140,00	144,30	-	-	-	-	-	200,00	-	-	-	-	-	-	-	
São Paulo	292,20	583,30	120,00	138,10	-	-	-	-	-	266,60	78,30	-	-	-	-	-	-	
Preço ponderado do Estado em Março de 1954	323,40	580,60	145,30	117,70	673,30	2.200,20	106,80	116,00	2,80	218,60	84,80	-	-	-	-	-	-	
Idem em Fev. 1954	333,60	587,00	159,10	132,10	611,20	2.072,10	-	114,60	2,70	170,70	76,10	-	-	-	-	-	-	
Idem em Jan. 1954	440,90	725,90	139,50	146,80	606,60	2.068,20	-	111,50	2,40	160,90	60,50	-	-	-	-	-	-	
Idem em Dez. 1953	446,50	737,70	143,40	148,30	489,60	1.558,00	-	105,60	2,20	189,00	-	-	-	-	-	-	-	
Idem em Nov. 1953	442,90	706,80	151,50	143,70	449,20	1.421,90	-	127,90	2,35	244,80	-	-	-	-	-	-	-	
Idem em Out. 1953	429,90	692,60	169,10	135,10	412,10	1.318,00	-	122,70	2,45	263,80	-	-	-	-	-	-	-	
Idem em Set. 1953	441,10	688,80	207,70	134,20	407,20	1.272,10	76,50	122,50	2,48	260,00	-	-	-	-	-	-	-	
Idem em Agt. 1953	456,50	715,00	253,60	134,50	420,50	1.308,20	77,20	115,60	2,89	236,00	-	-	-	-	-	-	-	
Idem em Julho 1953	421,00	682,70	260,70	136,00	372,30	1.193,50	78,50	98,00	2,68	212,20	-	-	-	-	-	-	-	
Idem em Junho 1953	354,20	574,50	274,40	129,00	328,80	1.103,40	78,90	76,50	2,67	287,10	-	-	-	-	-	-	-	
Idem em Maio 1953	324,20	559,60	318,50	129,30	330,30	1.127,70	79,50	82,30	2,69	322,70	-	-	-	-	-	-	-	
Idem em Abril 1953	328,60	564,20	672,20	133,30	356,60	1.148,90	80,70	87,30	2,94	315,90	-	-	-	-	-	-	-	
Idem em Março 1953	333,70	552,00	589,70	145,50	357,50	1.176,40	81,40	83,10	3,01	215,90	-	-	-	-	-	-	-	

Dados coletados pela Seção de Mercados e Preços

Dados de 1954 sujeitos a revisão posterior.-

 SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo- A precipitação pluviométrica durante a primeira quinzena do mês de março p.p. foi baixa em todo o Estado, aumentando nos dias finais do mês.

Foram beneficiadas as invernadas, as culturas de cana e as de feijão e batatinha da seca; por outro lado, as chuvas prejudicaram um pouco a colheita do algodão.

MÉDIAS DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS DIVERSOS

 SETORES AGRICOLAS

Setores	março (1)	março (2) 1954	fevereiro (2) 1954
Araçatuba	121,0	115,3	198,1
Araraquara	150,2	115,5	245,0
Avaré	109,8	142,7	221,1
Bauré	127,0	77,2	247,0
Bebedouro	138,3	119,3	248,3
Brag. Paulista	149,5	106,1	208,1
Campinas	139,6	181,3	178,2
Capital	250,5	192,8	166,4
Catanduva	156,0	101,7	206,5
Itapetininga	104,6	177,1	236,4
Jadé	129,3	104,3	231,2
Marília	105,3	112,1	240,1
Paraguacçu Pta.	117,0	106,4	101,4
Piracicaba	136,4	163,1	155,8
Piracununga	147,3	161,1	279,2
Pres. Prudente	152,2	91,6	193,0
Ribeirão Preto	177,7	138,1	236,7
S.J. Rio Preto	129,0	104,7	195,7
Taubaté	184,8	202,9	259,0
Média do Estado	143,4	132,2	213,5

(1)- Média em número variável de municípios de cada setor. O período de observação nestes municípios variou de 5 a 55 anos.

(2)- Dados fornecidos pelos agrônomos regionais.

De acordo com os dados dos agrênemos regionais, as culturas de milho, apresentam-se em bom estado, enquanto que nas lavouras de arroz, espera-se quebra devido à falta de chuva, na época da formação dos cachos.

Ocorreu granizo em várias regiões, entre as quais Chavantes, Baurú, Agudos, Lins, Catanduva, Brotas, Capão Bonito e Apiaí.

A média das precipitações ocorridas durante o mês de março do corrente ano, (132,2) foi menor que a ocorrida no mesmo mês nos anos anteriores (143,4) e menor também que a de fevereiro p.p. (213,5), como se pode verificar no quadro ao lado.

Café— Embora as chuvas não tenham sido abundantes, de maneira geral, o tempo decorreu favoravelmente à cultura do café, tendo a temperatura entrado em declínio.

O aspecto das lavouras é bom, com o fruto em plena maturação.

Completam-se todos os serviços de colheita para a colheita, aproveitando-se para se proceder à catação do café caído mais cedo.

O ataque de pragas tem sido relativamente reduzido, notando-se que a infestação do "bicho mineiro" diminuiu consideravelmente, com focos mais ou menos esparsos. A propagação de caramujo, que se limitava anteriormente apenas à Região de Café-lândia, tem sido verificada, no mês de março, com bastante intensidade na região de Jaú, causando sérias apreensões aos produtores.

Em Mogi-Mirim grande parte de cafeeiros apesar de bem tratados, bem adubados e que não sofreram geada, estão morrendo, não tendo sido ainda diagnosticada a causa, pelo Instituto Biológico.

Em viveiros, têm sido constatados fungos do gênero *Pyricularium*, em escala crescente.

Continuam sendo feitas replantas, notando-se preferência para a variedade Mundo Novo, em algumas zonas, enquanto que, em outras, nas terras roxas, há preferência acentuada para o Bourbon Amarelo.

As perspectivas de colheita continuam sendo favoráveis, esperando-se, de maneira geral, uma boa safra, confirmando-se es

cálculos anteriores. Com estas possibilidades de uma produção mais ou menos satisfatória, aliada aos bons preços atuais, vigentes para o café, têm sido intensificadas as práticas de adubação e restauração das lavouras, apenas, tendo sido interrompidos os serviços de combate à erosão, em virtude das proximidades da colheita; observa-se, entretanto, grande interesse para a execução de práticas conservacionistas para o próximo ano.

Algodão- No presente ano agrícola, as condições climáticas provocaram uma antecipação na maturação dos frutos. Em consequência disso, já em fins de fevereiro iniciou-se a colheita em algumas regiões agrícolas. No mês de março, ela se processou com intensidade, em todo o Estado.

Em Guaira e Pereira Barreto, alguns lavradores estão experimentando a colheita mecânica, com resultados satisfatórios.

Os preços pagos para a colheita de uma arroba do produto em diversos setores, têm variado, com ponderável amplitude, que vai de Cr\$ 10,00 até Cr\$ 25,00.

Esses extremos foram notados no setor de Ribeirão Preto. A média porem tem variado em torno de Cr\$ 15,00.

Foram ainda realizadas capinas e polvilhamentos durante o mês, nas plantações tardias.

Registrou-se ataque intenso decorunquerê em Lucélia e Dracena; em Pompéia, além decorunquerê houve grande ataque de la garta rosada.

O tempo decorreu relativamente seco na maioria das regiões, o que veio concorrer em benefício de tipo do produto, se bem que em relatórios de alguns agrônomos regionais, hajam referências à sua falta para a boa formação da carga dos ponteiros. Está havendo, até agora, a predominância do tipo 5, na classificação.

Arroz- As ocorrências desfavoráveis de tempo, verificadas durante o mês de março, acarretaram redução ainda mais acentuada da safra de arroz; a maior parte das culturas que floresceram nesse período do ano, tiveram sua produção intensamente comprometida pela escassez de chuvas. O rendimento tem sido muito variado de uma lavoura para outra, dependendo, naturalmente, das chuvas caídas por ocasião do cacheamento das mesmas. Isso aconteceu devido as chuvas serem esparsas, favorecendo determinadas culturas, enquanto outras foram muito prejudicadas pela temperatura demasiado elevada. De modo geral os resultados não foram muito

otimistas, somente o plantio tardio resultou em melhor produção.

A colheita está em fase adiantada.

Milho- Poucas são as lavouras de milho que ainda não terminaram o seu ciclovegetativo. Na maioria das propriedades, o milho já se encontra dobrado, para assim terminar o seu amadurecimento. O aspecto das culturas pode ser qualificado de bom e mesmo ótimo, na maior porcentagem das culturas e da área cultivada. Os agricultores estão satisfeitos diante os resultados obtidos com as sementes selecionadas fornecidas pelas casas da Lavoura.

A colheita do milho semeado mais cedo, já teve o seu início.

Feijão das Secas- Esta cultura no Estado, foi inicialmente prejudicada pela seca reinante logo após o seu plantio; com as chuvas regulares ocorridas posteriormente, encontra-se agora com bom aspecto.

Houve interesse pela cultura que geralmente é intercalada no milho e café.

Batatinha- A cultura de Batatinha em Bragança Paulista vem se desenvolvendo de maneira digna de nota, não só na parte técnica como aumento de área plantada que este ano atingiu o máximo.

Em Capivarí essa cultura sofreu com o calor de fevereiro e depois foi no geral atacada pela "Pinta Preta", agravada pela falta de fungicida no comércio, advindo daí pequena colheita para essa região.

Em Pompéia, houve aumento de área plantada.

Os batatais de Piracicaba foram parcialmente atingidos por "Vaquinhas" e "Requeima", aquelas combatidas com inseticidas à base de arseniato e a ésta foi recomendado combate-la com Calda Bordaleza e Dithane Z-78.

O tempo em S. João da Boa Vista corre regularmente, havendo falta de chuvas no fim de março.

Em Presidente Prudente prossegue o plantio com preferência pelas variedades: Ouro, Paraná e Cascata. Devido a temporais ocorridos nessa região e forte insolação, em princípios de março, diversas culturas estão sendo feitas novamente.

De modo geral, há interesse pela cultura devido aos

bons preços alcançados no ano passado.

Mandioca- A cultura de mandioca é muito difundida por todo o Estado com o fim de completar a alimentação dos suínos e também para o consumo doméstico.

No entanto, existem grandes culturas em regiões que se dedicam à produção farinheira e outras já altamente industrializadas. Tem sido acentuado o desenvolvimento dessa cultura.

As plantações do Estado nada registraram de anormal, apresentando bom desenvolvimento.

Cana de açúcar- Prosseguiu durante o mês, o plantio de cana de ano e meio.

Em Araraquara a brotação das lavouras novas e socas e os canaviais do Estado, de modo geral, apresentam-se com bom desenvolvimento.

Em São Simão, o plantio foi prejudicado pela seca.

Reina descontentamento entre os fornecedores de cana da região de Piracicaba, em consequência do crescente custo de produção, estando os mesmos pleiteando melhor preço para o seu produto.

Registra-se em Santa Bárbara D'Oeste uma gradual quebra do rendimento das lavouras, devido o emprêgo de mudas de má qualidade, não selecionadas.

O emprêgo de herbicidas está sendo experimentado por algumas usinas, em Sertãozinho, com finalidade se serem economizadas as capinas nos sulcos.

O estado sanitário das lavouras é bom.

Prosseguem os trabalhos de erradicação das variedades suscetíveis ao carvão.

Amendoim- Já está plantada quase toda a área destinada ao amendoim da seca.

De modo geral, o aspecto vegetativo e sanitário das lavouras é bom.

Em Tupã, muitas lavouras apresentam falhas, devidas a má germinação das sementes, fato este motivado, talvez, pela

falta de chuvas.

Em Dracena, segundo relatório do agrônomo regional, as lavouras plantadas mais cedo, já estão começando a florescer.

Quanto aos tratos culturais realizaram-se no mês de março capinas e amontôas.

Mamona- As lavouras apresentam-se muito boas.

Em muitas regiões essa cultura é associada à do milho e neste mês, com a quebra do mesmo, é que seu desenvolvimento se intensifica.

A colheita já foi iniciada em algumas culturas plantadas mais cedo.

Fumo- A área cultivada com fumo para o corrente ano deverá ultrapassar à do ano passado, pois, as boas cotações atuais tem influido para um incentivo ao aumento de área de cultura.

No momento, procede-se ao transplante de mudas dos camteiros para os locais definitivos, que, via de regra, estão situados entre as roças de milho já sêde, que servem de proteção ao fumo ainda novo.

Assinala o Agrônomo Regional de Tietê que o ataque do pulgão nos viveiros diminuiu bastante, notando-se, entretanto, que as mudinhas foram fortemente atacadas por "mosaico", ocasionando sérios prejuízos.

Uva- A maioria dos vinhedos encontra-se no período de descanso hibernar. Nas zonas mais adiantadas, já se observa o amadurecimento e queda das folhas. Em alguns casos ainda, essa queda de folhas é prematura, motivada pelas pulverizações em número insuficiente. Algumas providências começam a ser tomadas para o corte da forragem necessária à cobertura do solo e obtenção do estêrco necessário. Este, como acontece todos os anos, tem uma procura enorme. Também os serviços de preparo do solo para as novas plantações é feita com grande intensidade.

Laranja - Inegavelmente, temos este ano os nossos pomares cítricos com um aspecto geral dos mais satisfatórios, não só no seu aspecto vegetativo, como muito especialmente, no que diz respeito à produção, que chega a ser excepcional em muitas plantações. Difícilmente se encontram pomares que exibam cargas pequenas. A grande maioria se apresenta com uma produção excelente, não só com relação ao número de frutas, mas também com relação

ao tamanho e aspecto desses frutos, ideais para a exportação.

Tomate- Esta cultura é encontrada nos mais diversos estágios, desde a sementeira ainda não germinada até as culturas em vias de produção. O preparado solo para transplante definitivo, esta sendo dificultado pela falta de chuva. A germinação da sementes tem sido ótima e as mudas apresentam bom desenvolvimento e boa sanidade. Já estão sendo iniciados nos canteiros, os tratamentos preventivos; comum é a pulverização sucessiva de Calda Bordaleza com Radiotóx. Por enquanto os ataques de moléstias e pragas ainda não se manifestaram.

Figo- Apesar do tempo ter sido favorável à maturação nos primeiros dias do mês, a atual safra de figo aproxima-se do seu final.

Neste período, aumenta a produção de figos "verdes" e "inchados", que se prestam à industrialização. Em consequência disso, os trabalhos normais de colheita tendem a diminuir. Existe uma tendência de aumento de plantio. Os figueirais, velhos e atacados por nematódios estão sendo substituídos por novos.

* * *

 SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens- As invernadas da Noroeste e Sorocabana, apresentam-se em bom estado, devido às chuvas ocorridas, que vieram beneficiar também as aguadas.

No setor de Catanduva, houve aumento da área das pastagens principalmente do capim Jaraguá; em Apiaí, foram formados novos pastos de gordura e na região de Paraguaçu Paulista notou-se aumento nas pastarias de colônia.

Gado de Corte- Continua elevado o preço do gado magro; em Aratuba e Pereira Barreto tem havido negócios na base de Cr\$... 2.600,00, a cabeça.

As invernadas de Presidente Vencesláu, estão lotadas e muitos criadores dessa região, preferem o gado "crioulo" ao de Mato Grosso, pois dizem que aquele adquire peso mais rapidamente. Em Mato Grosso, o gado para engorda está custando aproximadamente Cr\$ 2.200,00, a cabeça.

Em Presidente Prudente, tem havido poucos negócios de bois em condições de abate e em Birigui há gado gordo à espera de embarque.

As pastarias de Assis, estão sendo lotadas e em Rancheira, prossegue o embarque de gado gordo, para os centros consumidores.

Frigoríficos	bois	vacas	vitelos	Total	janeiro a	
					março	
Wilson	19.757	111	13	19.881	-	-
Armour	19.484	1.532	405	21.421	-	-
Anglo	21.111	601	-	21.712	-	-
Swift	12.074	931	324	13.329	-	-
Matadouro Municipal de Santos	-	-	-	-	-	-
Santo Amaro	2.520	0	0	2.520	-	-
Total	74.946	3.175	742	78.863	233.788	

Em relação ao mês de fevereiro p.p., houve um aumento de apenas 62 cabeças abatidas.

Cotação- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo. Preço de compra até 17/4/54, posto Frigorífico por arroba.)

FRIGORÍFICO ARMOUR S/A

Bois de consumo	CR\$198,00	Novilhos gordos	CR\$198,00
Vacas e torunos gordos	180,00	Vacas e torunos gordos	180,00
Carreiros gordos	190,00	Carreiros gordos	180,00
Gado tipo conserva	120,00	Gado tipo conserva	120,00
Vitelo gordo (Kg)	12,00	Vitelo gordo (Kg)	180,00

Gado de leite- Em Avaré, Novo Horizonte, Capão Bonito e Apiaí, nota-se certo interesse dos criadores, em melhorar os rebanhos, com a introdução de reprodutores selecionados.

Devido à falta do farelo de trigo e da torta de algodão, muitos pecuaristas estão construindo silos para alimentação do gado na época da seca. Em Cerqueira Cesar, há criadores que adotaram a prática da fenação, para o mesmo fim.

No Vale do Paraíba, vem aumentando o número de propriedades que possuem capineiras, principalmente dos capins: imperial da Guatemala, imperial rôxo, imperial amarelo e angora.

Quanto a inseminação artificial, foram realizadas 50 em Itapetininga e 17 em Sorocaba.

Houve pequeno surto de "manqueira" em Faturá e de Brucelose em Guararapes. Notou-se a ocorrência de aftosa em várias regiões, entre as quais, Andradina, Lençóis Paulista, Uchôa, Itapetininga, Palmital e Porto Ferreira.

Avicultura - Com a falta do farelinho de trigo, muitos avicultores da Noroeste e de outras regiões do Estado, estão terminando suas granjas. As rações já preparadas, além de caras, não estão sendo facilmente encontradas no comércio.

Nota-se certo interesse pela avicultura entre os cafeicultores, que visam principalmente a produção do esterco; este, conforme a região, está sendo vendido a CR\$ 1.500,00 a tonelada.

Os abates dos principais frigoríficos durante o mês de março p.p. foram:

Frigoríficos	CIPAL	ARMOUR	WILSON	SWIFT	MAT. MUN. SANTOS	SANTO AMARO	TOTAL
Nº Aves Abatidas	30 924	23 820	50 455	21 389	-	315	126 903

Houve uma diminuição de 18 641 aves abatidas, em relação ao mês anterior.

Cotação:- (Fornecida pelo São Paulo Avícola)
Ovos de granja-caixa de 30 dúzias-média do mês de março de 1954.

Tipos	Casca branca	Casca vermelha
	Cr\$	Cr\$
Especial	635,00	655,00
A	615,00	635,00
B	595,00	615,00
C	520,00	540,00
D	420,00	440,00

Mercado com tendência de alta.

Aves- Raça especializada de cortes:

- a) Galinha- Cr\$ 23,00 (quilo vivo)
- b) Frango - 27,00 (" ")
- c) Galinha
Leghorn- 20,00 (" ")

Mercado firme

Suínocultura- Há grande procura de suínos magros para engorda . Isso se explica pelo volume de milho que se espera colher. Com o baixo preço do cereal, torna-se mais econômico engordar porcos, a vender o milho.

Em Fartura, nota-se interesse entre os suínocultores, em adquirir reprodutores puros, para o melhoramento das cria-

ções.

Ocorreu a peste suína em Pereira Barreto, Duartina, Pederneiras e São Pedro.

Frigoríficos	MAT. MUN. SANTO					TOTAL
	ARMOUR	WILSON	ANGLO	SWIFT	SANTOS	
Nº Porcos Abatidos	351	50	-	4.055	-	5.779

Em relação ao mês de fevereiro p.p., houve um aumento de 2.183 cabeças abatidas.

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo) Preço de compra até 17/4/54, posto Frigorífico.

FRIGORÍFICO ARMOUR S/A

Suínos enxutos-média de 80 Kg.

CR\$ 280,00 por arroba

FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S/A

Suínos gordos média de 80 Kg.

CR\$ 320,00 por arroba

O Frigorífico Armour S/A, pagou CR\$ 20,00 a mais, por arroba, em relação ao mês anterior.

* * *

 PERIÓDICOS EXISTENTES NA BIBLIOTECA DA
 SUB-DIVISÃO ECONOMIA RURAL

(cont. do nº ant.)	
<u>BOLETIM DE INFORMAÇÕES</u> (tradução do Boletim da Bolsa de Algodão de Nova York). S.P., Bolsa de Mercadorias de São Paulo	598 a 602 julho
1942- nºs 150 out., 152 nov.	603, agosto
1947- nºs 392, 393, 394 julho	1952- nºs 630, 631, 633 a 635 mar
399 a 407 setembro	636 a 641 abril
404 a 407 outubro	642 a 644 maio
408, 409, 411 novembro	645 a 648 junho
415, 416 dezembro	649, 650 julho
1948- nºs 417 a 420 janeiro	651 a 654 agosto
421 a 424 fevereiro	655 a 657 setembro
425 a 429 março	659 a 662 outubro
430, 431, 433 abril	663 a 666 novembro
434 a 438 maio	668 a 671 dezembro
439 a 442 junho	1953- nºs 672 a 675 janeiro
443 a 446 julho	676 a 679 fevereiro
447 a 449, 451 agosto	680 a 684 março
454, 455 setembro	685 a 688 abril
456 a 459 outubro	689 a 691 maio
460 a 464 novembro	692 a 695 junho
465 a 468 dezembro	696 a 699 julho
1949- nºs 470 a 473 janeiro	700 a 704 agosto
474 a 477 fevereiro	705 a 707 setembro
479 a 481 março	798 a 712 outubro
482 a 485 abril	713 a 716 novembro
486 a 490 maio	717 a 720 dezembro
491 a 494 junho	
495 a 498 julho	
500 a 502 agosto	
503 a 506 setembro	
508 a 510 outubro	
511, 512, 514, 515 nov.	
516 a 519 dezembro	
1950- nºs 520 a 524 janeiro	
525 a 528 fevereiro	
532 março	
538 a 541 maio	
542 junho	
546 a 550 julho	
551 a 554 agosto	
555 a 558 setembro	
559 outubro	
1951- nºs 597 junho	

BOLETIM DE INFORMAÇÕES ARGENTINAS

Escritório Comercial do Governo do Brasil. Buenos Aires

1950- Ano IV nºs 7 a 12 julho a dezembro

1951- Ano V nºs 5 a 12 maio a dezembro

1952- Ano VI nºs 1 a 11 jan., a novembro

1953- Ano VII-coleção completa

BOLETIM DE INDÚSTRIA ANIMAL

S.P., Secretaria da Agricultura-Departamento da Produção Animal

Nota: Até janeiro de 1941, essa publicação era intitulada "Revista de Indústria Animal".

1932- Ano II nº 8 agosto

1933- Ano III nº 9 julho

1934 a 1936- nada recebemos
 1937- Ano VI -Vol.III nº 3 out.
 1938 a 1952- Anos VII a XIX(nova
 série)
 Vols. 1 a 13-coleção completa

BOLETIM DE NOTÍCIAS DA UNIÃO DA
 ÁFRICA DO SUL

Portugal. Adido da Imprensa da
 Legação da África do Sul.Lisboa.
 1952- nºs 52 a 54 maio
 62 setembro
 72,73 e 75 dezembro
 1953- nºs 76 e 77 janeiro
 78 fevereiro
 79 a 81 março
 88,89 junho
 90,100 outubro
 101 a 103 novembro
 104 e 105 dezembro

BOLETIM DE PARIS

França. Escritório de Expansão
 Comercial do Brasil. Paris.
 1951- Ano II nºs 33 e 34 outubro
 e novembro
 1952 a 1953-coleção completa

BOLETIM DIÁRIO DO CENTRO DO CO-
 MÉRICO DO CAFÉ DO RIO DE JANEIRO

R.J., Centro do Comércio do Café
 1953- nºs 159 a 166 setembro

BOLETIM DIÁRIO DO SERVIÇO COMER-
 CIAL E FINANCEIRO

Inglaterra. Contelbuo Ltda.Lon-
 dres
 1951- maio a dezembro
 1952 a 1953-coleção completa

BOLETIM DO CONSELHO FEDERAL DO
 COMÉRCIO EXTERIOR

R.J., Conselho Federal do Co-
 mércio Exterior

1938- Ano I nºs 1,3,4,7,8,10
 a 13,16,17,19,20 a 46
 janeiro a dezembro
 1939- Ano II nºs 2 a 8,10 a 14
 17 a 20,22 a 26,28,29,31
 a 35 janeiro a dezembro
 1940- Ano III nºs 1,3,4,6 a 10
 16 a 42,46 janeiro a dez
 1941 a 1950 Anos IV a XIII-
 coleção completa.
 Interrompida a publica-
 ção

BOLETIM DO DEPARTAMENTO DE IMI
 GRACÃO

S.P.,Secretaria da Agricultura
 Departamento de Imigração e Co-
 lonização
 Coleção completa

BOLETIM DO DEPARTAMENTO ESTA-
 DUAL DE ESTATÍSTICA

S.P.,Secretaria do Governo.De-
 partamento Estadual de Estatís-
 tica

1939-Ano I nº 4 abril
 1940-Ano II nº 6 junho,9 set.
 a 12 dezembro
 1941-Ano III nº 1 a 4 jan., a
 abril, 6 a 10 junho a out.,
 12 dezembro
 1942-Ano IV nº 1 a 3 jan a mar.
 6 maio,6 jun.,10 a 12 out a dez
 1943- Ano V nº 1 a 8 jan a ago-
 to, 10 a 12 out., a dezembro
 (continua no próximo número)

Nota: O presente índice abrange os exemplares de periódicos pu-
 blicados até dezembro de 1953. Note-se, porém, que todas
 as publicações aqui anotadas, salvo aquelas cuja edição
 foi interrompida, continuam a nos ser enviadas regularmen-
 te.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTRANGEIRO PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954
(TONELADAS)

PRODUTOS	FEVEREIRO	MARÇO
1- Café (sacas de 60kg)	485 697	727 717
2- Algodão em rama	25 032	...
Algodão "linters"	1 286	...
Resíduos de algodão	551	...
Piolho de algodão	33	...
3- Milho	-	-
Arroz	-	-
Fragmentos de arroz	-	-
Amendoim em casca	13	-
Amendoim descascado	-	-
Mamona	-	305
Chá	-	62
Fécula de mandioca	-	11
Óleo de limão	-	-
Herva mate	-	-
Laranja (caixas)	-	2 000
Banana (cachos)	951 364	995 492
4- Banana Flakes	-	...
Bambú	7	...
Caféina	-	...
Cácau	121	18
Carne em conserva	-	...
Carne salgada	-	...
Cola de ossos	-	...
Cêra de carnaúba	-	...
Cêra de abelhas	-	...
Couros curtidos	0	...
Couros de porco curtidos	-	...
Couros salgados e secos	630	...
Crina animal	5	...
Farinha de chifres e ossos	-	...
Farinha de sangue	-	...
Farelo de amendoim	-	...
Farelo de babaçu	-	...
Farelo de gergelim	-	...
Fios de algodão	-	...
Fumo em folhas	-	...
Glandulas congeladas	0	...
Madeiras	7	...
Manteiga de cacáu	-	...
Mentol	-	...
Óleo de amendoim	-	...
Óleo de eucalipto	-	...
Óleo de hortelã	17	...
Óleo de mamona	200	...
Óleo de sassafraz	9	...
Óleo de tungue	-	...
Ossos	29	...
Peles silvestres	20	...
Resíduos de fiação	4	...
Resíduos de raion.	-	...
Sangue seco	-	...
Tecidos de algodão	-	...
Torta de cacáu	-	...

Fontes: 1- Instituto Brasileiro do Café
 2- L. Figueiredo S.A.
 3- Divisão de Economia Rural
 4- Associação Comercial de Santos

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954
(TONELADAS)

PRODUTOS	Janeiro Fevereiro	Março(1)	PRODUTOS	Janeiro Fevereiro	Março(1)
ADUBOS					
Cloreto de potássio	2 979	490	Castanha	0	-
Fosfatos	5 550	504	Cevada	478	357
Salitre do Chile	-	330	Damasco	-	2
Sulfato de amônio	770	-	Ervilha	74	71
Sulfato de potássio	815	-	Extrato de tomate	-	-
Superfosfato	2 920	257	Figo seco	-	-
Hiperfosfato	-	-	Grão de bico	-	58
Adubo químico n.e.	200	-	Leite em pó	27	35
ARAME E GRAMPOS			Lentilha	-	-
Arame farpado	5 282	3 599	Maçã	162	1 551
Grampos p/cerca	560	70	Malte	1 265	1 367
BEBIDAS			Malte-cevada	-	255
Aguardente	49	6	Melão fresco	-	-
Champanha	9	-	Nozes	17	2
Visque	31	6	Peixe	26	23
Vinho de mesa	1 421	333	Pera	492	217
Outras bebidas	141	20	Perd congelado	-	-
FERRAMENTAS			Pêssego fresco	-	0
Enxadas	9	-	Pimenta em grão	-	-
Foice	-	3	Tâmara	7	-
Machados	11	-	Uva fresca	3	130
FIBRAS E FIOS			Uva passa	58	5
Fibra cânhamo	11	17	ÓLEOS E GORD. VEGETAIS		
Fibra linho	34	-	Azeite de oliva	595	87
Fios algodão	1	-	Óleo de pinho	16	5
Fios cânhamo	-	-	MAQUINAS		
Fios lã	10	128	Tratores e pertences	313	522
Fios linho	418	529	PRODUTOS HERVANARIA E		
Fios raion	-	-	SEMENTES		
Juta	-	-	Alpiste	5	-
Lã	160	-	Jarina	-	-
GENÉRIOS ALIMENTÍCIOS			Lúpulo	169	70
Alho	258	333	Palha de guiné	-	-
Ameixa fresca	-	-	Sementes e flores	6	-
Ameixa seca	64	-	Sementes de horta	-	-
Amendoa	41	-	PRODUTOS QUÍMICOS		
Anchova	-	1	D.D.T. em pó	53	-
Azeitona	265	168	Fungicidas	51	6
Aveia	786	157	Hexacloreto de benzeno	54	146
Avelã	5	-	Inseticidas	530	293
Bacalhau	3 005	1 275	Óleos essenciais	9	0
Batata (e semente)	2 259	22	TRIGO E FAR.DE TRIGO		
Canela	89	7	Farinha de trigo	11 750	8 500
Cravo	-	-	Trigo em grão	76 805	11 747

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(1) Dados suscetíveis de aumento.

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954
(TONELADAS)

PRODUTOS	Janeiro a Fevereiro	Março(*)	PRODUTOS	Janeiro a Fevereiro	Março(*)
ADUBOS					
Adubos	500	195	Cacáu	314	56
BEBIDAS			Café	-	-
Aguardente	70	69	Carne	628	22
Vinho de mesa	4 454	1 448	Carne de porco	382	-
Outras bebidas	58	88	Castanha	27	12
CEREAIS			Cebola	6 114	4 045
Arroz	7 548	1 065	Céco	671	391
Aveia	4	6	Céco ralado	89	31
Cevada	127	300	Condimentos	87	27
Milho	60	-	Conservas	999	604
PRODUTOS ANIMAIS			Doces	98	26
Céira de abelhas	3	12	Extrato de tomate	325	165
Crina (an. e Veg.)	188	31	Farinha de mandioca	996	392
Péles	59	40	Outras farinhas	-	14
DIVERSOS			Fécula de mandioca	289	133
Fumo em fôlhas	862	224	Feijão	447	176
FIBRAS E FIOS			Leite de céco	71	41
Algodão	4 043	2 452	Lentilha	609	126
Caracá	147	2	Peixe	75	9
Céco	6	1	Pimenta	10	2
Juta	1 516	821	Sal	36 382	17 592
Lã	2 052	1 605	Tapioca	-	1
Malva	1 839	286	MADEIRAS		
Paina	-	-	Canela	70	-
Piaçaba	170	39	Cedro	48	40
Sisal	864	558	Embuia	327	12
Uacima	59	-	Freijó	86	9
Fios de algodão	3	4	Peroba	27	-
Fios de céco	1	-	Pinho	3 324	2 478
ÓLEOS E GORD. VEGETAIS			Sucupira	45	36
Céira de carnaúba	16	1	Madeira n.e.	128	11
Céira de ouricuri	3	5	PRODUTOS HERVANARIA		
Manteiga de cacau	70	74	E SEMENTES.		
Óleo de babaçú	748	203	Alpiste	20	44
Óleo de car. algodão	1 441	902	Babaçú	1 736	1 435
Óleo de céco	-	16	Guaraná	33	6
Óleo de linhaça	495	245	Gergelim	115	21
Óleo de citicica	8	18	Ouricuri	-	-
Óleo de sassafraz	6	-	Semente ucuúba	-	-
Óleo de tungue	2	30	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de ucuúba	-	-	Resíduos de algodão	269	220
Sebo de ucuúba	17	1	Torta de cacáu	73	34
GENÉRIOS ALIMENTÍCIOS			Torta n.e.	5	-
Açúcar	12 009	23 747	TRIGO E FAR. DE TRIGO		
Banha	249	485	Farinha de trigo	945	2 210
Batata	2	-	Trigo em grão	14 708	4.825

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados suscetíveis de aumento.

ESTADO DE MATO GROSSO
ESTADO DE MINAS GERAIS
ESTADO DO PARANÁ
OCEANO ATLÂNTICO

SECRETARIA DA AGRICULTURA
DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
EM SETORES, REGIÕES AGRÍCOLAS E MUNICÍPIOS
1952

LEGENDA
● SÍMBOLO DOS SETORES AGRÍCOLAS
○ SÍMBOLO DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
+ MUNICÍPIOS
□ DIVISÃO DE SETORES
--- DIVISÃO DE REGIÕES
- - - DIVISÃO DE MUNICÍPIOS

